

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO NA CIDADE DE TERESINA - PI

MARIA CAROLINE DE OLIVEIRA SILVA¹, Mara Jordana Magalhães Costa²

¹ Professora de Educação Física pela Universidade Federal do Piauí.

²: professora Adjunto da FACULDADE EDUCAÇÃO FÍSICA DA Universidade Federal do Piauí. Doutora em Saúde Pública pela USP.

Contato: marajordanamcosta@gmail.com

SUBMETIDO EM: 06-04-2020

PRIMEIRO RESULTADO: 03-08-2020

APROVAÇÃO FINAL: 25-08-2020

Resumo: O presente trabalho analisou o nível de desenvolvimento de habilidades motoras de crianças praticantes e não praticantes de balé clássico da cidade de Teresina-PI. O estudo foi realizado com 40 crianças do sexo feminino avaliadas por meio da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva, por meio de médias, porcentagens e desvio padrão. Realizou-se ainda uma estatística inferencial utilizando o teste do qui-quadrado e o teste t para amostras independentes. A média de idade motora em meses foi de 66,9 (\pm 20,1) para motricidade global e de 56,4 (\pm 18,6) para o equilíbrio. Com relação à lateralidade, a maior parte das meninas correspondeu a destro completo. Quanto à classificação do nível de desenvolvimento motor a maioria correspondeu ao nível de normal médio tanto em relação à motricidade global (32,5%) como em relação ao equilíbrio (42,5%). As médias apresentadas para as alunas praticantes de balé foram superiores à média das alunas que realizam educação física escolar (EFE), mostrando um resultado estatisticamente significativo para a idade motora ($p=0,02$). Conclui-se que o balé clássico pode contribuir positivamente para o desenvolvimento das habilidades motoras no que diz respeito à variável motricidade global.

Palavras chave: Balé; Desenvolvimento Motor, crianças.

LEVEL OF MOTOR DEVELOPMENT OF CHILDREN FROM 3 TO 5 YEARS OLD, PRACTICING AND NOT PRACTICING OF CLASSIC BALLET IN THE CITY OF TERESINA – PI

Abstract: The present work analyzed the level of development of motor skills of children practicing and not practicing classical ballet in the city of Teresina-PI. The study was conducted with 40 female children assessed using the Motor Development Scale (MDS). The data were analyzed using descriptive statistics, using means, percentages and standard deviation. Inferential statistics was also performed using the chi-square test and the t test for independent samples. The mean motor age in months was 66.9 (\pm 20.1) for overall motor skills and 56.4 (\pm 18.6) for balance. With regard to laterality, most of the girls corresponded to complete dexterity. Regarding the classification of the level of motor development, most corresponded to the level of average normal both in relation to global motor skills (32.5%) and in relation to balance (42.5%). The averages presented to students practicing ballet were higher than the average of students who perform physical education at school (PES), showing a statistically significant result for motor age ($p = 0.02$). We conclude that classical ballet can contribute positively to the development of motor skills with regard to the global motricity variable.

Keywords: Ballet; Motor development, children.

NIVEL DE DESARROLLO MOTOR PARA NIÑOS DE 3 A 5 AÑOS, PRACTICANDO Y NO PRACTICANDO BALLET CLÁSICO EN LA CIUDAD DE TERESINA – PI

Resumen: El presente trabajo analizó el nivel de desarrollo de la motricidad de los niños que practican y no practican ballet clásico en la ciudad de Teresina-PI. El estudio se realizó con 40 niñas evaluadas mediante la Escala de Desarrollo Motor (EDM). Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva, utilizando medias, porcentajes y desviación estándar. La estadística inferencial también se realizó mediante la prueba de chi-cuadrado y la prueba t para muestras independientes. La edad motora media en meses fue 66,9 (\pm 20,1) para las habilidades motoras generales y 56,4 (\pm 18,6) para el equilibrio. En cuanto a la lateralidad, la mayoría de las chicas correspondió a una destreza completa. En cuanto a la clasificación del nivel de desarrollo motor, la mayoría correspondió al nivel de normal promedio tanto en relación a la motricidad global (32,5%) como en relación al equilibrio (42,5%). Los promedios presentados a los estudiantes que practican ballet fueron superiores al promedio de los estudiantes que realizan educación física en la escuela (EFE), mostrando un resultado estadísticamente significativo para la edad motora ($p = 0,02$). Concluimos que el ballet clásico puede contribuir positivamente al desarrollo de la motricidad con respecto a la variable motricidad global.

Palabras clave: Ballet; Desarrollo motor, niños.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, a dança se faz presente na vida das pessoas como forma de expressão e comunicação. No decorrer das décadas, essa prática ganhou várias formas, modalidades e estilos, gerando diversos benefícios e sendo usada para diversos fins.

Nesse contexto, o balé clássico, mais do que forma de arte, é uma atividade física que implica mudanças no corpo e comportamento dos praticantes. Sabe-se que o estímulo artístico é comum para a maioria das danças. Todavia, o balé clássico possui, além do caráter artístico, uma especificidade técnica que o diferencia das demais modalidades. Ele requer mais precisão,

clareza e coordenação de tronco do que outras modalidades, que, aliada às demais tradições, como o vocabulário, comportamento e padrões das aulas, o tornam uma forma de dança única (KASSING, 2016).

O trabalho do balé nos níveis infantis envolve uma prática lúdica aliada à iniciação técnica, que pode acompanhar o indivíduo por toda a vida. Por isso, as escolas de balé que oferecem turmas de *baby class* fornecem um ambiente favorável à aquisição do repertório motor infantil e aprimoramento das habilidades. Santos, Lucarevski e Silva (2005) abordam a modalidade como uma rica contempladora de educação motora, consciente e global, provocando assim grande impacto sobre o praticante.

Como consequência disso, Meereis (2011) reforça que o balé possui grande influência sobre as tendências posturais de quem o pratica. Dessa forma, ele provoca um estímulo motor diferenciado das demais atividades físicas, que pode ser útil principalmente na infância, quando os indivíduos ainda estão formando o repertório motor.

Nesse sentido, com relação ao repertório de desenvolvimento motor humano, entende-se que começa a ser construído logo nos primeiros anos de vida da criança. Dentre as fases de desenvolvimento motor, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) definem a fase de movimento fundamental, que compreende dos dois aos sete anos de idade, como um tempo de descobertas e exploração do corpo através de brincadeiras, em que as habilidades motoras são influenciadas por fatores ambientais e maturacionais. Sendo assim, atividades que envolvam movimento e ludicidade são grandes influenciadoras para o desenvolvimento das habilidades.

O balé, por ser uma dança, de acordo com Bregolin e Bellini (2015), propicia ao praticante o desenvolvimento cognitivo, motor, socio afetivo, ao mesmo tempo em que põe em prática a diversão, expressão de sentimentos e emoções e exploração do corpo, do espaço e do outro. Desse modo, vê-se o balé como uma atividade multidimensional capaz de fornecer todos os principais estímulos essenciais para um bom desenvolvimento motor.

No intuito de levantar informações de interesse para profissionais da dança e Educação Física, assim como alunos, pais e pessoas que se deliciam com o tema, diante das perspectivas expostas sobre a contribuição do balé para o desempenho físico/motor infantil, esse estudo teve como objetivo analisar o nível de desenvolvimento de habilidades motoras de crianças de três a cinco anos de idade praticantes e não praticantes de balé clássico da cidade de Teresina-PI.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi do tipo transversal de caráter quantitativo quanto à sua natureza. A amostra foi composta por 40 crianças com idades entre três e cinco anos do sexo feminino. Das crianças participantes, 20 são praticantes de balé clássico há no mínimo seis meses. As demais (20) não são praticantes da modalidade, são participantes ativas das aulas de Educação Física ou recreação da escola na qual estudam. A amostra foi selecionada por conveniência, por amostragem não probabilística.

Os critérios de inclusão foram: ter idade de três a cinco anos e ser estudante de uma escola privada de ensino regular de Teresina. Ao grupo praticante de balé, foi necessário ser praticante de balé clássico há no mínimo seis meses. Para as não praticantes, foi necessário ser praticante ativas das aulas de Educação Física ou recreação oferecidas pela escola de ensino regular ou de outra modalidade de atividade física.

Os critérios de exclusão consistiram em: não praticar nenhuma atividade física na escola ou extraescolar, possuir alguma patologia que impedisse de realizar os testes, deficiência física ou não assentimento da criança em participar.

A autorização das escolas e dos pais ou responsáveis pelas crianças foi solicitada, de modo que os diretores assinaram o Termo Institucional – TI e os pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Após explicação por parte da pesquisadora e das professoras, quando do convite realizado às crianças para participar do estudo, as menores também assinaram um documento confirmando aceitação: o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE. Após autorização de participação, foram realizados os testes motores.

O nível de desenvolvimento motor foi avaliado por meio dos testes de Rosa Neto (2015), que utiliza a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) e avalia o nível de desenvolvimento de crianças de dois a 11 anos de idade. A EDM determina ainda a idade motora geral e de cada variável particularmente, obtida por meio da soma dos resultados positivos expressados em meses conseguidos nas provas em todos os elementos da motricidade, e dos quocientes motores geral e específicos de cada variável, obtidos pelo resultado da divisão entre a idade motora e a idade cronológica multiplicado por 100 (idade motora ÷ idade cronológica x 100).

As habilidades motoras avaliadas foram as de motricidade global e equilíbrio, que possibilitaram definir a idade motora das crianças referente às mesmas, e de lateralidade, a qual permitiu analisar a utilização dos lados esquerdo e direito.

Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva, por meio de médias, porcentagens e desvio padrão. Realizou-se ainda uma estatística inferencial utilizando o teste

do qui-quadrado e o teste t para amostras independentes. O *software* utilizado foi o *Stata* 12.0, e o nível de significância adotado foi de 5%.

O estudo foi realizado conforme resoluções 466/12 e 510/16 do CMS/MS e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com o parecer de número: 3.637.264.

RESULTADOS

Com relação ao tempo de prática, a frequência semanal tanto das alunas que praticam balé como das alunas praticantes de outra atividade física é entre uma e duas vezes por semana, com duração em média de 50 minutos. A maioria das meninas (57,5%) possui entre 13 e 24 meses de prática de alguma das modalidades (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização das crianças avaliadas do grupo que pratica balé e do grupo que pratica outra atividade física.

Variáveis	n	%
Frequência semanal		
Uma vez	20	50
Duas vezes	20	50
Total	40	100
Duração da atividade (minutos)		
40	18	45
50	20	50
60	2	5
Total	40	100
Tempo de prática (meses)		
6-12	16	40
13-24	23	57,5
25 ou mais	1	2,5
Total	40	100

Com relação às variáveis quantitativas do perfil motor apresentado por Rosa Neto (2015) utilizadas nesse estudo, as alunas, de ambos os grupos, apresentaram uma média de

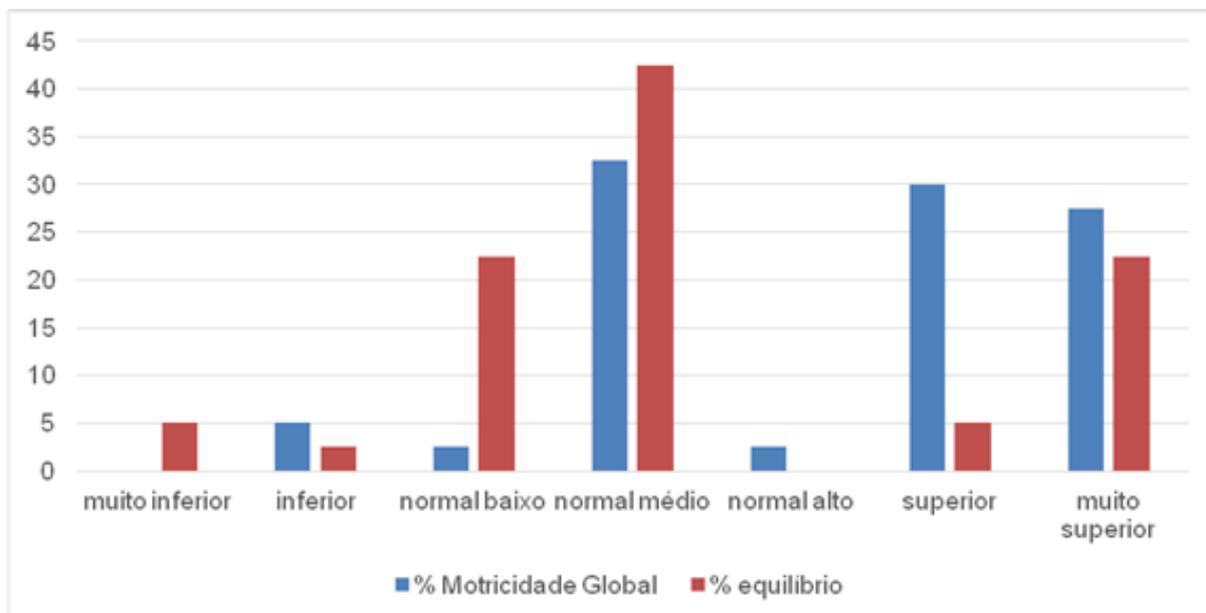
idade motora em meses de 66,9 (\pm 20,1) para motricidade global e de 56,4 (\pm 18,6) para o equilíbrio. Os quocientes motores foram de 124,4 (\pm 33,9) para motricidade global e 104,7 (\pm 30,2) para equilíbrio (Tabela 2).

Tabela 2. Média, desvio padrão, valor mínimo e máximo da motricidade global e equilíbrio das crianças avaliadas.

Motricidade Global				
Idade motora				
n	Média	Desvio padrão	Valor mínimo	Valor máximo
40	66,9	20,1	36	120
Quociente motor				
n	Média	Desvio padrão	Valor mínimo	Valor máximo
40	124,4	33,9	75	250
Equilíbrio				
Idade motora				
n	Média	Desvio padrão	Valormínimo	Valor máximo
40	56,4	18,6	24	96
Quociente motor				
n	Média	Desvio padrão	Valor mínimo	Valor máximo
40	104,7	30,2	50	200

A figura 1 apresenta os resultados quanto à classificação do nível de desenvolvimentomotor referente às duas variáveis quantitativas avaliadas nesse estudo, de modo que a maior parte das meninas corresponderam ao nível de normal médio tanto em relação à motricidade global (32,5%) como em relação ao equilíbrio (42,5%).

Fig. 1. Classificação do nível de desenvolvimento motor das variáveis motricidade global e equilíbrio das crianças avaliadas.



Foram comparadas também as médias das idades motorase quocientes motores referente a motricidade global das crianças praticantes de balé e das crianças não praticantes, que participavam apenas da educação física escolar. As médias apresentadas para as alunas praticantes de balé foram superiores à média das alunas que realizam educação física escolar (EFE), mostrando um resultado estatisticamente significativo para a idade motora ($p=0,02$). O quociente motor, embora também tenha resultado em um valor superior para o grupo do balé, não apresentou uma relação estatisticamente significativa ($p=0,07$) (Tabela 3).

Tabela 3. Média da idade motora e quociente motor da motricidade global das crianças praticantes de balé em comparação às não praticantes.

Grupos	n	MédiasIM	Desvio padrão	p
Balé	20	73,8	20,3	0,02*
EFE	20	60	17,8	
Total	40			
Grupos	n	MédiasQM	Desvio padrão	p
Balé	20	134	36,6	0,07
EFE	20	114,8	28,6	
Total	40			

* $p<0,05$ Legenda: Idade Motora (IM); Quociente Motor (QM).

Quando analisadas as médias referentes ao equilíbrio entre os grupos de balé e educação física escolar, não foram observadas associação estatisticamente significativas, com os valores de $p=0,22$ para a idade motora e $p=0,44$ para o quociente motor(Tabela 4).

Tabela 4. Média da idade motora e quociente motor do equilíbrio das crianças praticantes de balé em comparação às não praticantes.

Grupos	n	Médias IM	Desvio padrão	p
Balé	20	60	20,6	0,22
EFE	20	52,8	16,2	
Total	40			
Grupos	N	Médias QM	Desvio padrão	p
Balé	20	108,5	35,4	0,44
EFE	20	101	24,4	
Total	40			

Legenda: Idade Motora (IM); Quociente Motor (QM).

Com relação à lateralidade, a maior parte das meninas correspondeu a qualidade de destro completo. A lateralidade foi indefinida em 20% das crianças, e a predominância da lateralidade cruzada prevaleceu sobre a qualidade de sinistro completo(Tabela 5).

Tabela 5.Lateralidade referente a ambos os grupos avaliados.

Lateralidade	n	%
Destro completo	26	65
Sinistro completo	1	2,5
Lateralidade cruzada	5	12,5
Lateralidade indefinida	8	20
Total	40	100

Realizou-se também uma associação entre as meninas praticantes de balé e não praticantes, e não foram observadas diferenças estatisticamente entre os grupos quanto a lateralidade ($p=0,60$)(Tabela 6).

Tabela 6. Lateralidade referente às meninas praticantes de balé em relação às meninas não praticantes.

Atividade		Destro	Sinistro	Lateralidade	Lateralidade
Física		completo	completo	cruzada	indefinida
Balé	n	14	1	2	3
	%	70	5	10	15
EFE	n	12	0	3	5
	%	60	0	15	25
Total	n	26	1	5	8
	%	65	2,5	12,5	20

DISCUSSÃO

Apenas uma criança apresentou tempo de prática igual ou superior a 25 meses. A permanência nas turmas de *baby class* não costuma ser de longa duração, visto que após os 5 anos de idade, em média, as crianças estão finalizando essa fase na modalidade e iniciando nas turmas de preparatório, que são as próximas. O dado encontrado para essa criança em particular pode estar relacionado à sua entrada prematura no balé.

Fonseca, Beltrame e Tkac (2008), em estudo sobre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças, relacionaram as idades motoras de crianças de 6 a 9 anos de Curitiba-PB às variáveis do ambiente, analisando, dentre outros aspectos, a quantidade de atividades físicas em que as crianças estavam engajadas e a quantidade de horas por semana de permanência nessas atividades. Segundo os autores, a influência desses contextos pode restringir ou promover o desenvolvimento motor, que irá responder de acordo com as atividades propostas, a forma de transmissão e o significado das mesmas para a criança (FONSECA; BELTRAME; TKAC, 2008).

Desse modo, entende-se que, além da mera participação das alunas no balé ou na educação física, seu interesse pelas modalidades também pode ter influência sobre a absorção desses estímulos, ou seja, a vontade que elas possuem de realizar as atividades. As alunas avaliadas no estudo relataram gostar de fazer balé ou educação física por se tratar de aulas onde elas brincam.

Fonseca, Beltrame e Tkac (2008) também ressaltam a influência das brincadeiras e locais onde brincam as crianças quando estão em casa, explicando a importância do tempo de brincadeira por dia para o maior contato com os estímulos e consequente desenvolvimento.

Dessa forma, a pouca frequência semanal de realização das atividades balé clássico e educação física pelas crianças pode ter influenciado nos resultados do estudo.

De acordo com os resultados, as alunas apresentaram níveis mais altos de desenvolvimento para a motricidade global do que para o equilíbrio, tanto em relação a idade motora quanto ao quociente motor. Esse fato pode estar relacionado à maior abrangência de estímulos apresentados nas aulas e no dia a dia estarem mais voltados para a motricidade global, com trabalhos mais generalizados das habilidades, do que para o equilíbrio em si, que depende de mais fatores e uma forma mais particular de trabalho.

Segundo Rosa Neto (2015), a coordenação proveniente da motricidade global permite à criança controlar movimentos mais amplos, se utilizando de diferentes grupos musculares e uma ação global mais dinâmica, que envolve inclusive o equilíbrio dinâmico. O equilíbrio estático, por outro lado, exige um controle corporal diferente, tendo em vista aspectos como variáveis antropológicas (peso, altura etc.), biomecânicos, neurológicos etc. (ROSA NETO, 2015).

Nenhuma das alunas se enquadrou no nível muito inferior no que diz respeito à motricidade global. Isso pode estar relacionado à mais constante vivência no dia a dia com o trabalho dessa habilidade, por meio das brincadeiras e outras atividades. Não foi apresentado o nível normal alto para o equilíbrio, embora tenham ocorrido casos de níveis superior e muito superior. Algumas das meninas praticante de balé, representando uma minoria, realizou os testes para essa habilidade com maestria, sendo provavelmente delas o reflexo na tabela para os níveis superiores de equilíbrio.

O nível intitulado como normal médio compreende os quocientes motores de valores entre 90 e 109 meses. Segundo Rosa Neto (2015), essa categoria não aponta fator de risco para o desenvolvimento nem da educação infantil (2 a 5 anos) nem na educação fundamental (6 a 9 anos).

Rosa Neto *et al.* (2010), em estudo sobre a análise da confiabilidade da EDM em escolares de 6 a 10 anos do ensino público de Florianópolis-SC, constatou resultado semelhante para o nível dos estudantes nas variáveis motricidade global (99,64) e equilíbrio (99,95), que se enquadraram em maioria na classificação normal médio, corroborando com esse estudo.

As alunas praticantes de balé obtiveram melhores médias quando comparadas as alunas que realizam educação física escolar, quanto a idade motora e o quociente motor. Santos, Lukaresvk e Silva (2005) em estudo sobre os benefícios e contribuições da dança na escola na

fase pré-escolar, relataram melhoria, dentre outros aspectos, da coordenação motora, elemento básico da motricidade global, de crianças de 4 a 6 anos praticantes de balé da cidade de Londrina-PR. O instrumento utilizado para coleta de dados constituiu-se em um questionário destinados aos pais de 25 dessas alunas, sobre os comportamentos apresentados pelas filhas em diversos contextos antes e após o início das atividades de dança. Apesar do instrumento de avaliação não ter sido o mesmo, os dados corroboram com este estudo.

Santo *et al.* (2015) ressaltam estudo sobre as contribuições da dança no desempenho motor de crianças da educação infantil, no qual analisou as variáveis da EDM de Rosa Neto (2002) de crianças de 4 e 5 anos praticantes e não praticantes das aulas de dança do currículo formal de um Colégio da rede privada de Cuiabá. Em seus resultados, não constatou resultados superiores significativos na variável de motricidade global, não corroborando com esse estudo.

Os resultados do segundo estudo podem estar em divergência com o estudo atual devido a menor frequência semanal de aulas que as alunas de Cuiabá-PR tinham em relação às crianças desse estudo, pois praticavam apenas uma vez por semana, considerando que o melhor desempenho do desenvolvimento motor é proporcional ao maior contato com os estímulos motores.

Quanto ao equilíbrio, observou-se que não houve associação estaticamente significativa entre os grupos avaliados. Considerando o mesmo estudo de Santo *et al.* (2015), os resultados corroboram com o estudo atual, tendo em vista que não houve diferença significativa no desempenho do equilíbrio.

Também não foram observadas associações estatisticamente significativas entre os grupos, quanto a lateralidade. Forchezatto e Fachineto (2009) em estudo sobre a lateralidade e o equilíbrio em crianças de 1ª a 3ª série do município de Descanso-SC, constaram outras estatísticas em relação à lateralidade de crianças de 2ª série após intervenção com as mesmas, de modo que 12 de 20 crianças pesquisadas, após intervenção, classificaram-se como destros completos; cinco (5) com lateralidade cruzada; três (3) sinistras completas e nenhuma com lateralidade indefinida, não corroborando com os resultados do nosso estudo.

Forchezatto e Fachineto (2009) afirmam ainda, que a lateralidade cruzada pode estar relacionada ao potencial da criança para desenvolver o lado esquerdo, mas que diante da maior influência de fatores externos direcionando para o desenvolvimento destro, a lateralidade termina por se tornar cruzada. Os autores salientam também que a lateralidade é melhor estabelecida entre os 6 e 7 anos, e que desde pequenas devem ser estimuladas a

distinguir o seu lado direito e esquerdo com jogos e atividades que lhes mostrem, sem forçar, essa diferença.

As aulas de balé clássico voltadas para as turmas de *baby class* se assemelham as aulas de dança de outras modalidades para esta fase e também à recreação, por se tratar de um momento cuja a finalidade principal não é o aprimoramento técnico do balé clássico em si, mas sim um leve contato com esta técnica de forma lúdica e um contato maior com as atividades motoras gerais básicas referentes à essa fase.

Não foram encontrados estudos semelhantes com crianças da mesma etária do que as avaliadas neste trabalho. Essa carência pode estar relacionada às dificuldades quanto a coleta nessa idade, na qual necessita, além de um grande tempo para realização dos testes motores individuais, a autorização dos responsáveis de cada criança, que nem sempre se disponibilizam a autorizar ou ir ao encontro do pesquisador.

A faixa etária das crianças avaliadas nesse estudo provoca certa limitação para sua realização por se tratar de indivíduos dependentes de fatores adversos a eles, como a autorização dos pais, os quais receberam os termos de consentimento via comunicado das escolas, o entendimento das atividades propostas relativas a bateria de testes, os horários de disposição das escolas, espaços cedidos, etc. Além disso, há poucos estudos que abordem o balé e o desenvolvimento motor nessa faixa etária, o que limita a discussão. Todavia, os resultados corroboraram com outros estudos mesmo que utilizados de outros instrumentos metodológicos, influenciando a validade dessa pesquisa.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o balé clássico pode contribuir positivamente para o desenvolvimento das habilidades motoras no que diz respeito à variável motricidade global. Quanto ao equilíbrio não houve diferenças estatisticamente significativas entre as meninas praticantes e não praticantes da modalidade. A lateralidade também não apresentou diferenças estatísticas em relação aos dois grupos avaliados, sendo a qualidade de destro completo a mais abrangente nas meninas.

Para estudos futuros sugere-se que possam ser comparadas as habilidades de meninas praticantes e não praticantes de balé de outras faixas etárias pelo instrumento da EDM de Rosa Neto, ou ainda estudos com a mesma faixa etária utilizando-se de outros métodos. Pesquisas mais aprofundadas sobre os fatores que influenciam esse desenvolvimento dentro do balé também seriam de grande valia.

REFERÊNCIAS

BREGOLIN, B. B; BELLINI, M. A. B. C. Dança na Educação Infantil: percepção dos pais, professores e coordenadores sobre a dança inserida nesse contexto. **DO CORPO: Ciências e Artes**, v. 5, n. 1, 2015.

FONSECA, F.R.; BELTRAME T.S.; TKAC, C.M. Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 183-194, 2008.

FORCHEZATTO, R.; FACHINETO, S. Lateralidade e equilíbrio em crianças de 1^a a 3^a série do município de Descanso - SC - diagnóstico e proposta de intervenção. **Cinergis**, v. 10, n. 1, p. 8-15, 2009.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

KASSING, G. **Ballet: fundamentos e técnicas**. Edição brasileira. Barueri: Manole, 2016.

MEEREIS, E. C. W. et al. Análise de tendências posturais em praticantes de balé clássico. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 1, p. 27-35, 2011.

ROSA NETO, F. et al. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano**, v. 12, n.6, p. 422-427, 2010.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação Motora**. 3^o ed. Florianópolis: DIOESC, 2015.

SANTO, L. P. E. et al. As contribuições da dança no desempenho motor de crianças da educação infantil. **Arquivos em movimento**, v. 11, n. 2, p. 29-46, 2015.

SANTOS, J. T.; LUCARESVSKI, J. A.; SILVA, R. M. **Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar**. 2005. 11f. Trabalho de Licenciatura - Centro Universitário Filadélfia, Londrina, 2005.